



Flora das cangas da Serra dos Carajás, Pará, Brasil: Cleomaceae

Flora of the cangas of Serra dos Carajás, Pará, Brasil: Cleomaceae

Raimundo Luciano Soares Neto^{1,2}

Resumo

Neste estudo são retratadas as espécies de Cleomaceae que foram registradas para as cangas da Serra dos Carajás, no estado do Pará. São apresentadas descrições morfológicas, ilustração, imagens e comentários sobre as espécies. Foram registradas duas espécies para a área de estudo: *Melidiscus giganteus* e *Tarenaya spinosa*, ambas com ampla distribuição na região Neotropical.

Palavras-chave: Amazônia, diversidade, FLONA Carajás, flora, norte do Brasil.

Abstract

The species of Cleomaceae that occur in the cangas of Serra dos Carajás, Pará state, Brazil, are described in this study. Morphological descriptions, illustrations, images and notes about the species are given here. *Melidiscus giganteus* and *Tarenaya spinosa*, both species with broad geographic distribution in the Neotropical region, were recorded in the area studied.

Key words: Amazônia, diversity, FLONA Carajás, flora, north of Brazil.

Cleomaceae

Cleomaceae Bercht. & J. Presl inclui ervas a arbustos, com folhas palmado-compostas (3–12-folioladas), inflorescências racemosas, ebracteadas ou bracteadas, flores bissexuais, actinomorfas ou zigomorfas, com nectário disciforme, cônico, obsoleto ou ausente, estames 6–27 e frutos em cápsulas ou siliquas elevadas por um ginóforo bem desenvolvido ou ausente. A família atualmente é composta por 18 gêneros e 350

espécies (Patchell *et al.* 2014). Seus representantes apresentam distribuição pantropical, ocorrendo com mais frequência nas regiões tropicais e subtropicais dos neotrópicos (Tucker 2009; Iltis & Cochrane 2014; Patchell *et al.* 2014). No Brasil, a família está representada por oito gêneros e 29 espécies ocorrendo em todo território brasileiro (BFG 2015).

Na Serra dos Carajás foram registradas duas espécies: *Melidiscus giganteus* (L.) Raf. e *Tarenaya spinosa* (Jacq.) Raf.

Chave de identificação dos gêneros de Cleomaceae das cangas da Serra dos Carajás

1. Estípulas ausentes; racemos laxifloros, ebracteados; sementes lisas 1. *Melidiscus*
- 1'. Estípulas espinescentes; racemos densifloros, bracteados; sementes com estrias longitudinais e geralmente com cristas transversais 2. *Tarenaya*

1. *Melidiscus* Raf.

Ervas anuais a perenes ou arbustos; ramos revestidos por indumento pubescente-glandular. Estípulas ausentes. Folhas palmado-compostas, 5–11 folioladas. Racemos laxifloros; ebracteados. Pétalas unguiculadas, esverdeadas. Estames 6. Sementes pequenas e numerosas, pretas, lisas e brilhantes.

Melidiscus compreende apenas duas espécies de distribuição desde o México a Argentina e no Brasil (Iltis & Cochrane 2014).

1.1. *Melidiscus giganteus* (L.) Raf., Sylva Tellur. 110. 1838. Fig. 1a-b

Arbusto; ramos revestidos por indumento pubescente-glandular. Folha 7-foliolada; pecíolo

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Prog. Pós-Graduação em Biologia Vegetal, Av. Prof. Moraes Rego s/n, Cidade Universitária, 50670-901, Recife, PE, Brasil.

² Autor para correspondência: lucianoaires.rdon@gmail.com

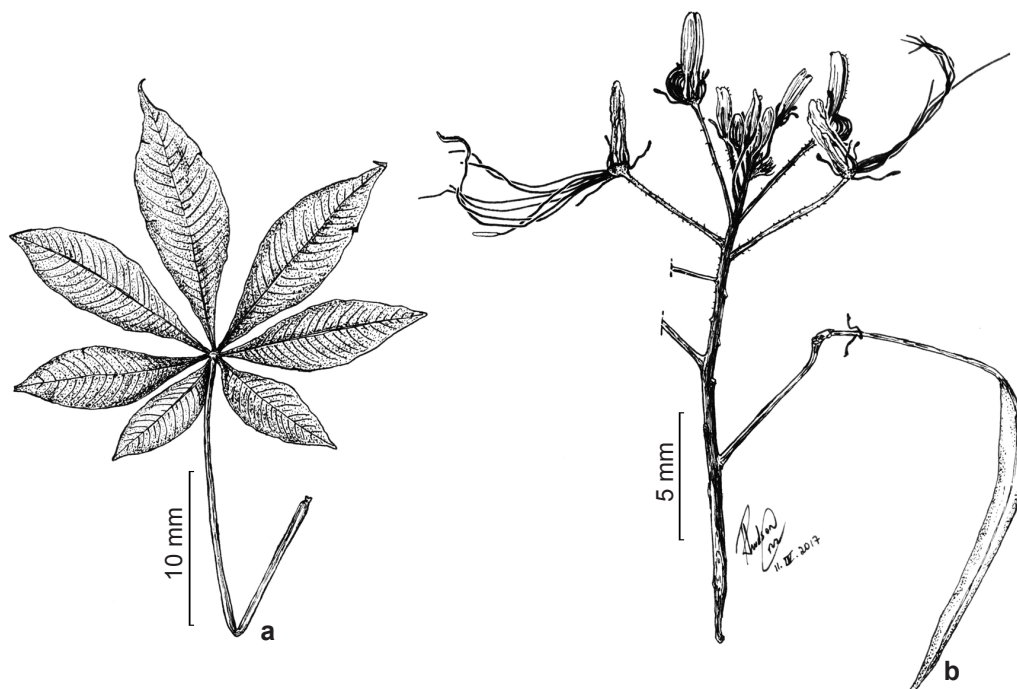


Figura 1 – a-b. *Melidiscus giganteus* – a. folha palmada-composta 7-foliolada; b. ramo portando botões florais, flores abertas e fruto maduro.

Figure 1 – a-b. *Melidiscus giganteus* – a. palmately compound 7-foliolate leaf; b. branche bearing buds, open flowers and mature fruit.

14–16 cm compr., densamente pubescente; folíolos elípticos, ápice acuminado, base cuneada, margem ciliada, ambas as faces revestidas por indumento tomentoso, o central 8–10 × 2–3 cm, os laterais 6–9,5 × 1,5–2 cm; sésseis. Racemo maior que 40 cm compr., terminal. Pedicelo 3–4 cm compr., pubescente-glandular. Sépalos 12–20 × 1 mm, linear-triangulars, ápice longo acuminado. Pétalas 14–23 × 3–7 mm, lâmina elíptica, ápice obtuso, puberulentas externamente. Filetes 6–7 cm compr.; anteras não visualizadas. Ovário cilíndrico a fusiforme, puberulento; estigma sésil, discoide. Siliqua 15 cm compr., cilíndrica a fusiforme, puberulenta; ginóforo 6,5 cm compr., puberulento. Sementes 2–2,5 × 1,5 mm, suborbiculares, lisa.

Material examinado: Parauapebas, Serra da Bocaina, 6°18'53"S, 49°53'38"W, 18.XII.2010, fl. e fr., N.F.O. Mota et al. 1946 (BHCB, RB).

Melidiscus giganteus é caracterizada pelo indumento pubescente-glandular, estípulas ausentes, inflorescência ebracteada e de longo comprimento (maior que 40 cm compr.), pétalas esverdeadas e pelas siliqua cilíndrica a fusiforme, puberulenta.

Ocorre no México, América Central, Colômbia, Venezuela, Guiana Francesa, Equador,

Peru, Bolívia, Brasil, Paraguai e Argentina (Iltis & Cochrane 2014). No Brasil, foi registrada no Amazonas, Goiás, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e nos estados da região Sul (BFG 2015). Na Serra dos Carajás foi coletada na Serra da Bocaina em vegetação rupestre. Coletada com flores e fruto em dezembro.

2. *Tarenaya* Raf.

Ervas anuais ou perenes a subarbustos ou arbustos; ramos revestidos por indumento puberulento-glandular a pubescente ou sem indumento. Estípulas espinescentes. Folhas palmada-compostas, 3–12 folioladas. Racemos densifloros; bracteados. Pétalas unguiculadas, creme a brancas, róseas a purpúreas ou bicolores com um par de cada cor. Estames 6. Sementes pequenas e numerosas, verdes, castanhas ou marrons, raramente pretas, com estrias longitudinais e geralmente com cristas transversais e opacas.

Tarenaya é um gênero composto por 30 espécies, das quais 29 ocorrem na região Neotropical e uma única na África tropical (Iltis & Cochrane 2014).

2.1. *Tarenaya spinosa* (Jacq.) Raf., *Sylva Tellur.* 111. 1838. Fig. 2a,b

Subarbusto 0,7 m alt.; ramos revestidos por indumento puberulento-glandular. Estípulas 1–3 mm compr., retas. Folha 5–7-foliolada; pecíolo 2,5–9,5 cm compr., puberulento-glandular; folíolos lanceolados, ápice agudo, base cuneada, margem ciliada, ambas as faces revestidas por indumento puberulento-glandular; o central 5–6,5 × 0,5–2,3 cm, os laterais 1,5–5 × 0,5–1,6 cm; peciólulo 1–5 mm

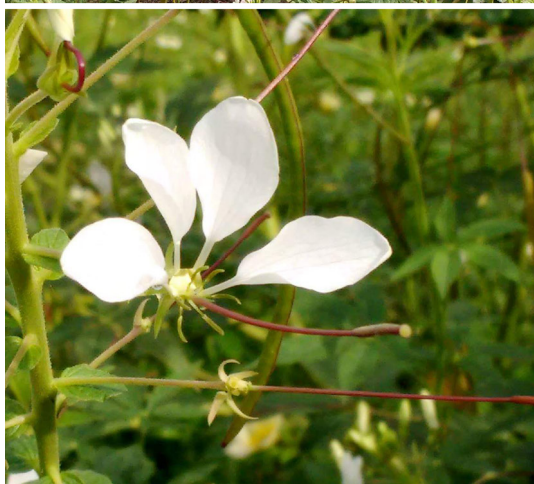


Figura 2—a-b. *Tarenaya spinosa*—a. visão geral dos racemos densifloros bracteados com flores e frutos imaturos; b. detalhe das pétalas brancas unguiculadas e fruto imaturo.

Figure 2—a-b. *Tarenaya spinosa*—a. highlight of bracteate densiflorous racemes with flowers and immature fruits; b. detail of unguiculate white petals and immature fruit.

compr. Racemo 10–26 cm compr., terminal; bráctea 7–12 × 21 mm, cordiforme. Pedicelo 2–3 cm compr., puberulento-glandular. Sépalas 5–18 × 1–1,5 mm, lanceoladas, ápice acuminado. Pétalas 4–50 × 2–14 mm, lâmina elíptica, ápice obtuso, glabras em ambas as faces. Filetes 2–4,8 cm compr.; anteras 2,2–3 mm compr. Ovário linear-cilíndrico, glabro; estigma séssil, capitado. Siliqua 8–11 cm compr., linear-cilíndrica, glabra; ginóforo 2,5–6,5 cm compr., glabro. Sementes 1,8–2 × 1,8–2 mm compr., orbiculares, estriada longitudinalmente com cristas transversais.

Material examinado: Parauapebas, Serra dos Carajás, próximo ao antigo alojamento da SOS, 1.II.1989, fl. e fr., J.P. Silva 311 (HCSJ).

Tarenaya spinosa é caracterizada pela presença de estípulas espinescentes retas, folhas 5–7-folioladas, racemo com brácteas cordiformes, flores com pétalas brancas a purpúreas, e siliqua linear-cilíndrica que pode alcançar até duas vezes o comprimento do ginóforo. Está espécie é amplamente distribuída na região Neotropical (Iltis & Cochrane 2014). Na Serra dos Carajás foi registrada na Serra Norte: N5, em áreas de canga. Coletada com flores e fruto em fevereiro.

Agradecimentos

À equipe técnica dos herbários BHCB, HCJS e RB, o empréstimo e consulta dos materiais examinados. A Rhudson Cruz, a confecção da prancha ilustrativa. Ao Instituto Tecnológico Vale (01205.000250/2014-10) e ao CNPq (processo 455505/2014-4), o financiamento do projeto. À CAPES, a bolsa de Doutorado concedida ao autor.

Referências

- BFG - The Brazil Flora Group (2015) Growing knowledge: an overview of seed plant diversity in Brazil. *Rodriguésia* 66: 1085-1113.
- Iltis HH & Cochrane TS (2014) Cleomaceae. In: Davidse G, Sousa Sánchez S, Knapp S & Cabrera FC (eds.) *Flora Mesoamericana*. St. Louis, Missouri Botanical Garden. Vol. 2. Disponível em <<http://www.tropicos.org/docs/meso/cleomaceae.pdf>>. Acesso em 11 agosto 2016.
- Patchell MJ, Roalson EH & Hall JC (2014) Resolved phylogeny of Cleomaceae based on all three genomes. *Taxon* 63: 315-328.
- Tucker GC (2009) Neotropical Cleomaceae. In: Milliken W, Klitgård B & Barakat A (2009 onwards) *Neotropikey - Interactive key and information resources for flowering plants of the Neotropics*. Disponível em <<http://www.kew.org/science/tropamerica/neotropikey/families/Cleomaceae.htm>>. Acesso em 11 agosto 2016.

Editora de área: Dra. Daniela Zappi

Artigo recebido em 12/04/2017. Aceito para publicação em 25/05/2017.